

FONTE : JB

CLASS. : Xano 2227

DATA : 21 07 91

PG. : 18

Índios são donos de mais de 50% do estado de Roraima

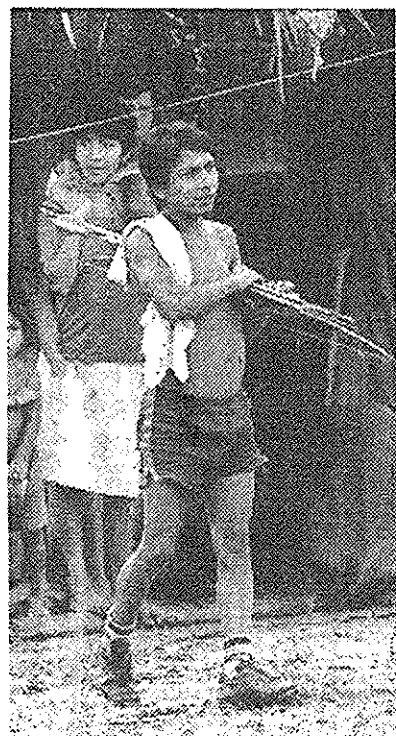
Aldeia Baixo Mucajai — Fotos de Luiz Antonio

Ronaldo Brasiense

BOA VISTA — Com a decisão do presidente Fernando Collor de mandar a Funai demarcar os 9,4 milhões de hectares de terras contínuas para 9.300 índios ianomâmis, e a insistência da Funai em demarcar uma imensa área ao norte do estado para os índios macuxis e wapixanas, Roraima passará a ter 55% de seu território como área indígena. O governador Ottomar de Souza Pinto prevê que se o governo decidir também demarcar como terras contínuas os 1,3 milhão de hectares da área indígena Raposa Serra do Sol, onde vivem índios macuxis, wapixanas e ingariçós, o estado ficará inviabilizado.

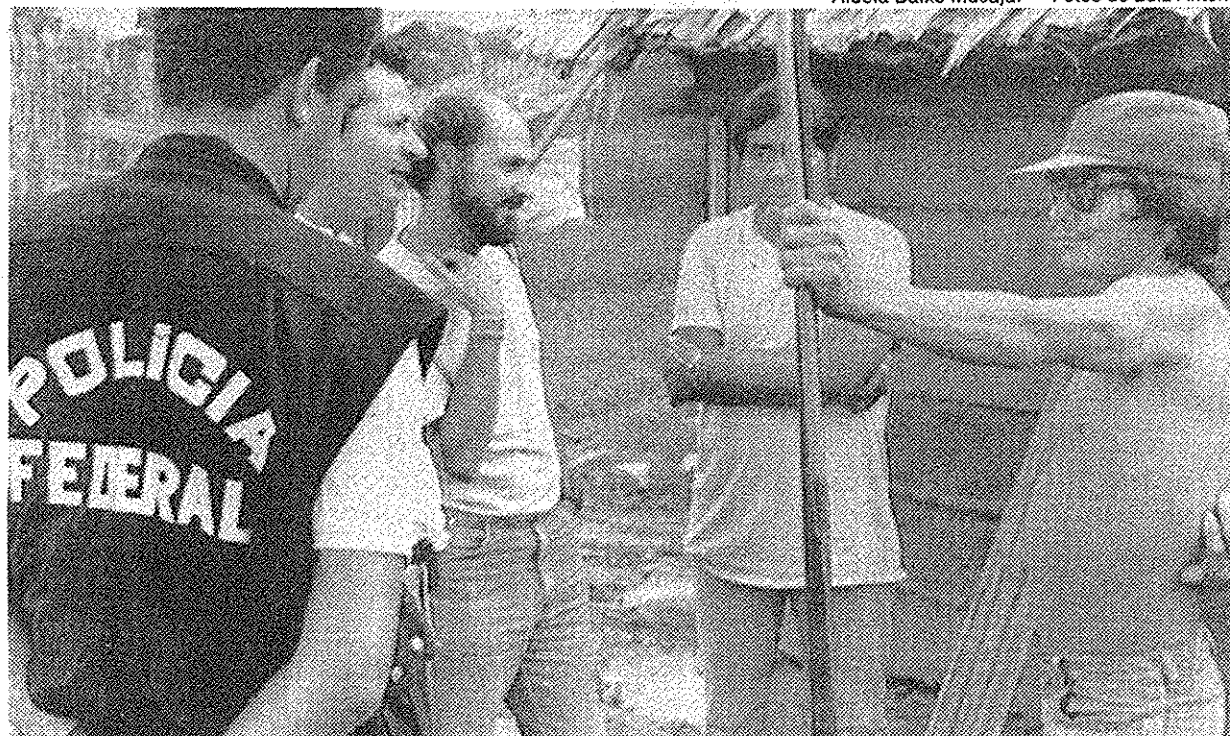
“Se o governo federal decidir viabilizar também uma nação macuxi em terras contínuas de Roraima — onde há o maior potencial hídrico do estado e grandes pastagens —, os 20 mil índios de Roraima ficarão com 55% do nosso território, sobrando 45% para os demais 400 mil habitantes do estado, o que é uma aritmética muito injusta”, diz Souza Pinto. A Funai pleiteia ainda uma área de 653 mil hectares para os grupos indígenas taurepangues e macuxis — que habitam numa região ao norte do estado conhecida como São Marcos.

Reservas garimpeiras — O governador comparou a Operação Selva Livre com uma sanfona e garantiu que dificilmente os garimpeiros deixarão de



Jovem ianomâmi vai à caça

voltar às áreas ianomâmis. “O governo deve criar reservas garimpeiras em Roraima para dar aos garimpeiros o mesmo tratamento que dá a qualquer trabalhador”, defendeu Ottomar, que instigou o Congresso Nacional a aprovar lei complementar que defina claramente a questão da mineração em áreas indígenas. O



Possuelo conversa com ianomâmi na área onde há maior concentração de pistas clandestinas

governador, irônico, defendeu o turismo ecológico nas reservas ianomâmis. “Os turistas estrangeiros, em pouco mais de uma hora de voo, poderão ter contato com uma civilização que tem mais de 10 mil anos e ainda vive no período da pedra lascada”, disse.

O fundador da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da

Amazônia Legal (Usagal), José Altino Machado, principal líder garimpeiro de Roraima, endossa a posição de Ottomar Souza Pinto quanto ao insucesso da Operação Selva Livre. “Na realidade, essa é a Operação Nuvem Passageira”, ironizou Altino Machado numa conversa com o presidente da Funai, Sidney Possuelo. “Desta vez vocês ga-

nharam, mas, se querem ficar com a área, tratem de tomá-la”, acrescentou. Para José Altino Machado, Funai e Polícia Federal estão equivocadas quanto ao número de garimpeiros que ainda se encontram nas terras ianomâmis. “Não há 5 mil garimpeiros na área em hipótese alguma”, afirmou.

Satélite mapeou pista clandestina

A Comissão pela Criação do Parque Indígena Ianomâmi mapeou toda a área original dos índios de Roraima e constatou a existência de 97 pistas clandestinas construídas desde 1987 nas reservas ianomâmis. O coordenador da Funai na Operação Selva Livre, sertanista Dinarte Nobre de Madeiró, trabalha com mapas elaborados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, que detalhou todas as pistas clandestinas nas terras dos ianomâmis com base em imagens captadas pelo satélite Landsat.

A maior concentração de pistas se encontra nas regiões próximas aos rios Couto de Magalhães e Mucajai. Das 60 pistas destruídas com dinamite nas duas primeiras fases da Operação Selva Livre, 20 foram recuperadas pelos garimpeiros. “Ainda não está decidido se iremos dinamitar as pistas”, disse Sidney Possuelo, presidente da Funai, que defende outras formas de ação para evitar novas invasões.

A Funai vem fazendo novo censo sobre a população indígena de Roraima. O último realizado apontava a existência de 26.397 índios, das etnias ianomâmi, macuxi, wapixana, maiongong, taurepang, ingariçó e uai-uai. A reserva Surucucus concentra 4.004 índios ianomâmis, a mais populosa de todas. Roraima é o estado que concentra a maior população indígena do Brasil.